

RESUMO EXPANDIDO – MODALIDADE

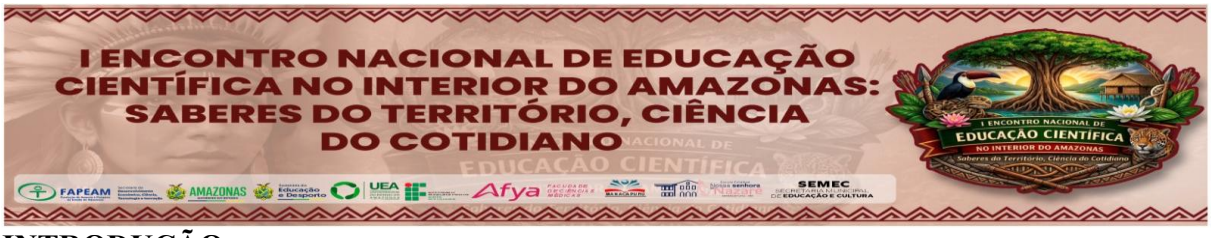
VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA NA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR JOSÉ ALVES ROBERTO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO

Silvilene Salomão de Melo,
Escola Municipal Professor José Alves Roberto
silvilenesalomaodemelo@gmail.com
Anori - Amazonas

RESUMO

O projeto "Valorização da Cultura Indígena na Escola Professor José Alves Roberto: Um Projeto de Educação e Preservação" surgiu como resposta à falta de reconhecimento e à ameaça de perda da identidade e do patrimônio cultural dos povos indígenas no Amazonas, um problema que gera marginalização social. Desenvolvido no município de Anori, região com forte herança indígena no dialeto e na alimentação, o projeto tem como objetivo geral valorizar e preservar essa cultura, promovendo a conscientização e o respeito à diversidade cultural na comunidade escolar. Fundamentada em autores como Dantas, Freire e nas diretrizes da UNESCO, a base teórica defende a educação como ferramenta de justiça social e preservação da memória. Metodologicamente, a pesquisa possui caráter investigativo-exploratório e foi executada em quatro semanas, divididas em: Pesquisa e Diagnóstico com Aulas teóricas sobre a influência indígena na arte brasileira e organização de apresentações; documentação e Registro com a criação de acervo com objetos trazidos pelos alunos e seleção de pratos típicos; culminância do projeto com um evento cultural para toda a escola com mostras de dança, música, culinária e exibição de documentários e fotos e ao fim, a avaliação e análise das ações e planejamentos futuros. A avaliação do processo se deu de forma contínua, unindo as perspectivas cumulativa, prognóstica e diagnóstica, finalizando com uma produção discursiva onde os estudantes apresentaram suas considerações e aprendizados sobre o projeto desenvolvido.

Palavras-chave: Arte e Cultura; Educação; Valorização Indígena.



INTRODUÇÃO

O projeto Valorização da Cultura Indígena na Escola Professor José Alves Roberto: Um Projeto de Educação e Preservação surgiu para enfrentar a falta de reconhecimento e a desvalorização da cultura indígena no Amazonas e em especial no município de Anori. Essa problemática ameaça a preservação da identidade dos povos originários e gera exclusão social. No município de Anori, onde a influência indígena é marcante no dialeto e na alimentação, a iniciativa buscou diminuir o distanciamento cultural entre os estudantes e a cultura indígena. O objetivo geral foi valorizar e preservar a cultura indígena em nossa região, promovendo a conscientização, o respeito à diversidade e resguardando o patrimônio imaterial.

Para alcançar esse propósito, o projeto estabeleceu três objetivos específicos fundamentais. O primeiro focou na educação e conscientização da sociedade sobre a importância dessas tradições. O segundo intencionou a preservação do patrimônio cultural por meio da documentação e registro de manifestações como língua, música, dança, arte e culinária. O terceiro objetivo buscou o fortalecimento da identidade indígena através do protagonismo juvenil, garantindo o envolvimento dos alunos na gestão e execução das atividades propostas.

O sucesso desta ação investigativo-exploratória ocorreu por conta do envolvimento integrado de diversos participantes da comunidade escolar. Os professores de Artes e Atividades Culturais lideram as pesquisas e o embasamento teórico sobre as influências indígenas na arte nacional. Os estudantes atuaram como sujeitos ativos, responsáveis por coletar depoimentos, organizar o acervo de objetos tradicionais e preparar os pratos típicos. Por fim, a equipe diretiva uniu forças com os docentes e discentes na realização do evento cultural de culminância, além de participarem juntos da avaliação cumulativa e diagnóstica. Dessa forma, toda a escola se mobilizou para construir um espaço educativo mais justo, tolerante e consciente de suas raízes históricas.

METODOLOGIA

O projeto adotou uma abordagem investigativo-exploratória e participativa, estruturada em quatro etapas sequenciais ao longo de um mês, com foco no protagonismo estudantil e na interdisciplinaridade.

Primeira etapa foi a pesquisa e diagnóstico que se deu sob a mediação da professora Silvilene, os estudantes iniciaram o projeto com pesquisas e aulas teóricas sobre a influência da arte e

cultura indígena na identidade brasileira. Simultaneamente, iniciaram-se os ensaios e a organização das apresentações musicais e de dança.

Segunda etapa foi a documentação e construção do acervo, esta etapa aconteceu durante a segunda semana de aplicação do projeto**.** Os estudantes atuaram como pesquisadores ativos, coletando e trazendo para a escola objetos, artefatos e utensílios indígenas. Paralelamente, a professora organizou os grupos que mapearam a culinária local, selecionando os pratos típicos que fizeram parte da amostragem prática.

Terceira etapa foi a execução e culminância do projeto, durante a terceira semana, realizou-se sob a coordenação da equipe diretiva e da professora Silvilene, a escola realizou um grande evento cultural aberto para os demais estudantes da escola e comunidade. Nesta etapa, utilizaram-se equipamentos de áudio e vídeo e câmeras fotográficas para o registro das ações. A programação incluiu oficinas educativas, apresentações de dados atualizados sobre os povos indígenas no Amazonas, exibição de documentários produzidos, além da mostra viva de dança, da culinária tradicional de Anori e do grafismo corporal.

Quarta etapa foi a avaliação e desdobramentos que consistiu no fechamento do ciclo metodológico, reunindo professora, alunos e direção para analisar os impactos alcançados.

O processo avaliativo foi delineado de forma cumulativa, prognóstica e diagnóstica, acompanhando o engajamento dos alunos desde o diagnóstico inicial. Como instrumento de validação final, os estudantes realizaram uma atividade discursiva reflexiva, registrando suas considerações sobre a importância do patrimônio indígena e consolidando o aprendizado prático e teórico vivenciado no ambiente escolar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelaram que a abordagem investigativo-exploratória promoveu um impacto significativo entre os estudantes da escola Professor José Alves. A partir do diagnóstico inicial na Semana 1, a professora de Artes constatou que, embora os estudantes convivessem diariamente com hábitos e dialetos de matriz indígena, havia um distanciamento crítico sobre a origem dessas práticas. As aulas teóricas e pesquisas funcionaram como um elo de conexão identitária.

Na Semana 2, a mobilização dos alunos superou as expectativas com a criação do acervo de arte e a seleção de pratos típicos estimularam o diálogo entre a escola e as famílias, que cederam objetos e compartilharam saberes ancestrais. Conforme aponta Dantas (2017), resgatar essa herança é indispensável para compreender a diversidade nacional.

A culminância na Semana 3 consolidou-se como um marco de valorização cultural. O uso de recursos audiovisuais para documentar as danças e a culinária local registrou a memória viva da comunidade. A mostra cultural atingiu o objetivo proposto pela UNESCO (2003) de salvaguardar o patrimônio imaterial, transformando a escola em um polo de difusão cultural e fortalecendo a autoestima dos estudantes.



Por fim, a avaliação discursiva evidenciou a eficácia do projeto. As produções textuais dos alunos demonstraram uma clara evolução no respeito à diversidade e na desconstrução de preconceitos, alinhando-se ao pensamento de Freire (1974) sobre a educação como ferramenta de justiça social. Conclui-se que o projeto não apenas preencheu a lacuna de reconhecimento da identidade indígena local, mas também estimulou o protagonismo juvenil, provando que a imersão prática na cultura regional é o caminho mais efetivo para a preservação do patrimônio cultural do Amazonas.

CONCLUSÃO

O projeto Valorização da Cultura Indígena na Escola Professor José Alves Roberto cumpriu com êxito o seu propósito de promover a valorização cultural no Amazonas. Ao integrar a

comunidade escolar de Anori em atividades investigativas, a iniciativa resgatou a herança presente no dialeto e na culinária local, transformando o ambiente escolar em um polo de preservação do patrimônio imaterial.

Por meio de oficinas, documentários e mostras culturais, o protagonismo dos estudantes e o engajamento de professores e diretores foram fundamentais para fortalecer a identidade indígena e elevar a autoestima local. A avaliação cumulativa e discursiva confirmou que os alunos desenvolveram um olhar crítico e respeitoso em relação à diversidade. Conclui-se que o projeto consolidou a educação como ferramenta de justiça social, provando ser um modelo eficaz para a construção de uma sociedade mais inclusiva e consciente de suas raízes.

REFERÊNCIAS

ALLPORT, G. W. **The nature of prejudice**. Addison-Wesley. 1954.
BERNO, T. **O papel da educação na valorização da cultura indígena.** Revista Brasileira de Educação, 22(2), 123-138. 2017.
DANTAS, J. **A importância da valorização da cultura indígena no Brasil**. Revista de Antropologia, 60(1), 123-143. 2017.
FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Paz e Terra.1974.
POSEY, D. A. **Indigenous knowledge and the environment**. In J. S. Lansdown & P. S. Valentine (Eds.), Indigenous knowledge and the environment in Africa and North America (pp. 3-18). Edwin Mellen Press. 2004.
UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. UNESCO. 2003.

.